



LITERATURA SURDA: "BRANCA DE NEVE SURDA E O FEITIÇO DA MAÇÃ" - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramon Laurentino da Silva¹
Jéssica Ferreira Souza da Silva²

RESUMO

O processo de legitimação da língua de sinais suscitou a ampliação de propostas de ensino dessa língua para a sociedade oralista, com o propósito de promover a acessibilidade das informações para o povo surdo. Com isso, a literatura visual representa a possibilidade de reflexão sobre as manifestações da cultura surda por meio das obras traduzidas, adaptadas ou produzidas pelos próprios surdos. Pensando nisso, esse artigo trata-se de um relato de experiência que objetivou analisar as contribuições do conto: "Branca de neve surda e o feitiço da maçã" para o enaltecimento da cultura surda voltada para os alunos ouvintes da extensão de Libras (UFPB). O referencial teórico fundamentou-se na discussão dos autores: Mourão (2011), Strobel (2008), Perlin (2001), Porto (2007), Silveira (2000), Karnopp (2010), Possebon e Peixoto (2013), para a explicitação dos conceitos de cultura, identidade, comunidade e literatura surda. A descrição da experiência vivenciada pelo pesquisador evidenciou a relevância na utilização da literatura surda em contextos de ensino da Libras para ouvintes que participaram ativamente do processo de encenação da obra, buscando compreender e respeitar as especificidades linguísticas e culturais do povo surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda. Cultura Surda. Libras

INTRODUÇÃO

Durante um longo período existia a concepção de que a língua de sinais estava em um patamar inferiorizado em comparação às orais. Por causa disso, os surdos não se sentiam motivados em produzir poesias, utilizando a sua língua apenas para estabelecer a comunicação.

Com a garantia do uso da língua de sinais, estes sujeitos deixaram de reproduzir a cultura de outros povos, e começaram a criar as suas próprias literaturas surdas, demonstrando sua identidade, suas lutas, sua maneira de interagir com o mundo. Assim, tornando-se imprescindível a sua divulgação na sociedade, principalmente para modificar os princípios errôneos que desvalorizam os conteúdos linguísticos elaborados pelos surdos.

¹ Graduado do Curso de Letras Libras da Universidade Federal - UFPB, kennedy_ramon19@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia e Letras Libras da Universidade Federal - UF, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – Cintep, Mestra em Formação de Professores – UEPB, jessicajfss@hotmail.com;



Por essas razões, a literatura surda está sendo inserida no contexto educativo para os ouvintes desconstruírem paradigmas de hierarquização de poder, ressignificando pelo respeito à cultura surda, considerando a sua importância equiparada aos demais artefatos culturais. Como exemplo disso, a turma do curso de extensão de Libras (módulo VI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com intermédio de seu professor que faz parte da comunidade surda adaptaram o conto da Branca de Neve para a sua apresentação na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a participação do evento intitulado “Librasfest” que ocorreu no encerramento dos módulos de Libras da UFPB. Sendo assim, como a adaptação de um conto, baseando-se nos conceitos da literatura visual, pode colaborar com a percepção dos ouvintes sobre a cultura surda?

Desse modo, o presente estudo analisou as contribuições do conto: "Branca de neve surda e o feitiço da maçã" para o enaltecimento da cultura surda voltada para os alunos ouvintes da extensão de Libras da (UFPB). Como objetivos específicos, buscamos descrever a obra com as reflexões sobre os aspectos pertencentes à literatura visual; compreender a relevância da organização do cenário e caracterização dos personagens para a encenação da obra em Libras; refletir sobre o envolvimento dos estudantes ouvintes acerca da apresentação de uma obra da literatura visual.

A partir das ações observadas pela participação dos alunos tanto nos ensaios quanto no dia no evento, percebemos a pertinência de utilizar a literatura visual para despertar o interesse dos ouvintes em conhecer a cultura surda e também para facilitar o processo de aprendizagem da língua de sinais desses sujeitos.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base metodológica em um relato de experiência na condição de docente da turma de módulo VI do curso de extensão de Libras da UFPB no segundo semestre de 2019. Destaca-se que a turma tinha aproximadamente 28 alunos ouvintes, com idade que variava entre 20 a 40 anos e as aulas ocorriam nas quintas-feiras em horário noturno.

A pesquisa descreve o interesse dos alunos pela temática que envolvia a literatura visual. Para tanto, entre os meses de junho a setembro ocorreu a adaptação em Libras da história da Branca de Neve pelo professor de Libras da turma que é ouvinte e integrante da comunidade surda, de forma colaborativa com os seus educandos. Sendo assim, 14 alunos



ficaram responsáveis pela confecção de três cenários e caracterização dos personagens (roupas e acessórios).

Para ocorrer a dramatização em Libras, 14 alunos e o professor encenaram a peça no auditório do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) para a participação do evento “LibrasFest” no dia 26 de setembro de 2019 na UFPB. As ações foram registradas através de fotos e descrição das etapas em projeto estruturado em documento de texto.

Desse modo, a análise dos dados ocorreu com o relato das ações referentes às características da obra, da inserção de elementos que respeitam a especificidade da literatura visual, da percepção do envolvimento dos estudantes, para a reflexão das contribuições da literatura visual no ensino de Libras para ouvintes.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONCEITUANDO CULTURA, IDENTIDADE E COMUNIDADE SURDA

Para compreendermos como se deu o processo de fortalecimento da literatura surda, destacaremos as peças-chave dessa construção, a saber: comunidade surda, cultura surda e identidade surda.

Conforme Mourão (2011) o povo surdo é formado apenas por pessoas surdas que buscam a valorização e o reconhecimento de sua língua natural (língua de sinais) e que constituem culturas, costumes e vivências específicas de seu grupo, marcadas, principalmente, pela especificidade linguística. Já a comunidade surda abrange um público mais amplo, incluindo também os professores, intérpretes, familiares e demais sujeitos que também possuem o interesse em lutar pela garantia do direito das pessoas surdas e compreendem a necessidade de uso e propagação do ensino da língua de sinais.

De acordo com Strobel (2008, p.24) a cultura surda é “o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades”. Assim, suas experiências visuais e a língua de sinais são marcas principais para o compartilhamento de suas ações diárias.

Entretanto, os sujeitos surdos ainda vivenciam diversas barreiras de acessibilidade linguística, por estereótipos da sociedade oralista que minimiza a língua de sinais e, por isso, torna-se imprescindível a modificação das concepções de inferiorização para a valorização da



cultura surda. Por esses fatores, o grupo surdo é heterogêneo e caracteriza-se de acordo com Perlin (1998) pelas seguintes identidades:

Identidade surda flutuante: é o indivíduo que transita entre o grupo linguístico de surdos e o dos ouvintes, fazendo com que este movimento não lhe permita consolidar a aprendizagem significativa de uma língua, já que, ainda não possui pertencimento identitário em nenhum dos grupos mencionados e tenta comunicar-se conforme a língua do receptor da mensagem (língua de sinais ou oral).

Identidade surda incompleta: São os próprios surdos que resistem em interagir com o povo surdo e não utilizam a língua de sinais por acreditarem que devem agir como ouvintes, seguindo os padrões de seus familiares e da sociedade majoritária ouvinte.

Identidade surda de transição: São os sujeitos que convivem em famílias de ouvintes e não são inseridos de imediato nas vivências com o povo surdo e, como este contato ocorre de forma tardia, eles perpassam por este momento de transição identitária.

Identidade surda híbrida: É o sujeito que nasce ouvinte e perde a audição, logo, demonstra interesse em fazer parte da comunidade surda, sendo bilíngue tendo como a prioridade de uso da língua de sinais para estabelecer a comunicação no convívio social.

Identidade surda política: São os sujeitos surdos congênitos e que já adquirem a língua de sinais como natural. Conseguem vivenciar desde muito cedo as ações de luta e valorização da sua língua e cultura juntamente com seus pares.

Através dessas definições, entendemos que as diferentes identidades são estruturadas a partir das reflexões do povo surdo em relação às suas experiências conforme o contexto em que estão inseridos.

Pensando nisso, a cultura surda colabora no fortalecimento identitário, existem artefatos como a literatura surda que motiva os surdos a produzir e divulgar histórias que marcam as suas trajetórias em diferentes gerações. Por isso, discutiremos a seguir sobre as características da literatura surda.

LITERATURA SURDA: ALGUNS APONTAMENTOS

Entendendo que a partir da literatura é possível evidenciar características de padrões culturais e sociais, percebe-se que ainda são pontuais as obras que resgatam a cultura surda com fidedignidade as suas características. Segundo Porto (2007) anteriormente, as produções literárias da comunidade surda eram coletivas e feitas a partir de suas vivências cotidianas,



entretanto, as obras não foram registradas principalmente no período da imposição do oralismo com o Congresso de Milão em 1880 e, por isso, várias produções foram perdidas.

De acordo com os estudos de Silveira (2000), os primeiros livros de literatura infantil que, inseriram personagens surdos nas suas histórias, são marcados pelo sentido patológico, além da compensação da deficiência pela possibilidade de uso do aparelho auditivo e da realização de leitura labial.

Sobre esse ponto de vista, Mourão (2011) analisou as obras “O Canto de Bento” e “A família Sol, Lá, Si...” conseguindo identificar a ênfase nas experiências auditivas e na música como aspectos que melhorariam a qualidade de vida dos surdos, ademais, a língua de sinais e sua representatividade para o povo surdo.

Todavia, com a luta pela garantia do uso da língua de sinais, a comunidade surda começou a produzir e divulgar a literatura surda a qual Karnopp (2010) dá a seguinte definição:

(...)a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2010, p. 161)

Nesse sentido, o autor menciona como elementos da literatura surda fábulas, poemas, piadas, contos, entre outros gêneros literários que evidenciam a cultura surda e o fortalecimento de sua identidade através da língua de sinais.

Acrescentamos também que Possebon e Peixoto (2013) categoriza a literatura surda em três aspectos, quais sejam:

Obras traduzidas: Caracterizam-se pela tradução realizadas por pessoas surdas das obras da literatura oral para a língua de sinais, com o intuito de que as crianças surdas também tenham acesso ao acervo literário apresentado aos ouvintes. Vale salientar que nas traduções impressas são inseridas a escrita de sinais (*Sign Writing*) articulando com recursos visuais que ilustram as cenas da história. Já na tradução em vídeo, a narração ocorre com ênfase na dramatização com um cenário que explora cada cena para facilitar a compreensão dos acontecimentos da história. Ex: O patinho feio, A cigarra e a formiga, Os três ursos.

Obras adaptadas: Referem-se à adaptação de obras da literatura oral através da ressignificação das histórias nas quais não eram acrescentados os contextos da cultura surda e, conseqüentemente, a sua inserção com a representatividade dos personagens. Ex: Os três porquinhos surdos, Cinderela surda, Rapunzel Surda.



Obras produzidas: Considera-se pertinente enaltecer as produções feitas pelos surdos quando estes são protagonistas de seus registros e conseguem compartilhar situações que exploram as suas vivências socioculturais e linguísticas. Ex: “O pintor de A a Z”, “A Natureza”, “Bandeira do Brasil” produzidas pelo autor surdo Nelson Pimenta.

A partir dessas reflexões, descrevermos os desafios e as contribuições da elaboração da obra adaptada: "Branca de neve surda e o feitiço da maçã".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso das atividades desenvolvidas com a turma do módulo VI do curso de extensão em Libras da UFPB teve como eixo principal a obra adaptada por sua autoria “Branca de Neve Surda e o feitiço da maçã” com a mediação do professor que faz parte da comunidade surda.

Alguns, a participação deste docente na comunidade surda, consolidou-se desde a adolescência, período o qual trabalhou em uma *lan house* no município de Santa Rita (PB), que era frequentada por muitos surdos que interagiam através da Libras. A partir desse incentivo, foi despertado o interesse para a aprendizagem dessa língua. Posteriormente, sua experiência possibilitou a atuação como intérprete de surdos de forma voluntária. Estes, precisavam de auxílio para obter informações em estabelecimentos comerciais, consultas médicas e também em conflitos familiares, já que, em algumas situações, o surdo convive em um ambiente familiar de ouvintes que não dominam a Libras.

Seguindo a trajetória, o professor aprimorou seus conhecimentos em Libras em vários lugares nos quais disponibilizaram capacitação de forma gratuita, tais como: Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), Centro de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência (CRIS), UFPB. Aos 18 anos, conseguiu atuar de forma regulamentada como interprete de Libras em uma escola considerada polo de educação de surdos, localizada no município de Bayeux. Depois disso, trabalhou na função de intérprete em várias instituições educacionais até se tornar professor de Libras no curso de extensão da UFPB.

Com isso, observamos que na ementa do curso do sexto módulo continha o conteúdo: “Literatura Surda” e, a partir da apresentação de poemas, piadas, histórias que estavam relacionadas à tradução, adaptação e criação em Libras. Amparados com estas temáticas, os alunos demonstraram-se bastante interessados e, através do evento, “Librasfest”, foi idealizada e adaptada à obra da Branca de Neve.



Dessa forma, compreendendo que existiam 14 personagens e na turma tinham 28 alunos, os estudantes escolheram de forma espontânea realizar uma divisão em dois grupos: um grupo para a encenação (14 alunos) e outro para a organização estrutural de cenário e roupas dos personagens (14 alunos). Os discentes que escolheram a segunda opção alegaram a falta de segurança em sinalizar em local público. Todavia, com a observação dos ensaios e no dia do evento, informaram que estavam mais preparados para sinalizarem.

Além disso, através do ensaio das cenas, os alunos que escolheram atuar inicialmente apresentaram dificuldades na sinalização conforme a essência do personagem, pois, precisavam da utilização de classificadores e de expressões corporais que ficassem mais fidedignas ao contexto da mensagem para o público surdo. Percebendo essa necessidade, o docente foi intervindo e mediando as ações dos seus estudantes com exemplos práticos e envio de vídeos de histórias em Libras com protagonistas surdos. Assim, foi possível que os educandos se envolveram cada vez mais, suscitando a incorporação dos personagens com mais fluência e respeitando os parâmetros da Libras.

No cenário e na caracterização dos personagens, o segundo grupo de estudantes focou na exploração visual de forma mais fidedigna aos acontecimentos da história. Por isso, foram construídos: um castelo, uma casa (com 7 camas dos anões) e uma floresta que continha 2 árvores. A junção do cenário e a encenação em Libras norteou a exploração do imaginário para a compreensão dos fatos de cada cena de forma mais concreta. Vale salientar que todos os personagens da história foram: Branca de Neve surda, Bruxa, Caçador, Príncipe, Espelho, Sete anões, além de dois intérpretes que apresentaram os trechos narrativos. Todos tiveram suas respectivas roupas e acessórios, atribuindo mais sentido às suas características.

Partindo para a descrição da história, destaca-se que ela se inicia com a informação de que tanto a Branca de Neve quanto seus pais são surdos, como encontramos no seguinte trecho:

Era uma vez, em um reino muito distante, moravam em um grande castelo um rei e uma rainha onde todos eram surdos e usavam a língua de sinais [...] Com o passar dos anos, Branca de Neve cresceu e adorava brincar no jardim do castelo, conversava com os animais em língua de sinais.(FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, ANO DE OBTENÇÃO: 2019).

Seguidamente, a história reproduz as mesmas informações do conto original, no que se refere à morte, por motivos de doença, da mãe da Branca de Neve surda; o casamento do rei com outra mulher que conheceu próximo ao palácio, a qual se tornou madrasta da Branca de



Neve surda; os diálogos entre o espelho e a madrasta; o primeiro contato entre a Branca de Neve surda e o Príncipe; a traição da madrasta que culmina no assassinato do rei.

As etapas da história iniciavam por três blocos que, com a sinalização da narração da história, foram intitulados por: “O começo de tudo”, “Rainha, espelho, empregada” e “O encontro da Branca de Neve Surda e o Príncipe”. Vejamos um recorte do terceiro bloco:

Enquanto isso, Branca de neve sempre saia para o jardim para conversar em língua de sinais com os animais, de longe vinha um rapaz e cavalgando em sua direção, a cumprimentou e perguntou onde era o castelo do rei, pois achava que estava perdido. Branca de neve apenas lhe mostrou a direção, o rapaz como agradecimento desceu do cavalo tirou uma rosa e a pôs em seu cabelo. (FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, ANO DE OBTENÇÃO: 2019).

É importante salientar que em cada finalização das partes que tinham caráter narrativo, havia a encenação com a interação dos personagens, o que instigou os telespectadores surdos e ouvintes, além da curiosidade de descobrir o que aconteceria em cada momento da história.

Logo após a morte do rei, a Branca de Neve Surda foge e a madrasta deseja procurá-la para matá-la, pois o espelho informa que a sua enteada é mais bonita do que ela, informação esta que também segue o texto original. Quando a Branca de Neve Surda corre até a floresta e encontra os sete anões surdos, inicia-se um diálogo que foi explorado com mais expressividade nas expressões corporais, como descrevemos no seguinte recorte:

[...] Dengoso subiu para o quarto e ao chegar lá saiu correndo e foi até seus irmãos e sinalizou em língua de sinais “monstrooooo” logo os outros anões subiram até o quarto cada um com objeto para se defender. Quando entram no quarto Branca de neve acordou e eles ficaram surpreso e todos sinalizaram ao mesmo tempo, “uma garota?” Branca de neve Surda sorriu e sinalizou “oi?” Dengoso respondeu em sinais “oi, qual seu nome? O que faz aqui?” Branca de neve explicou para eles que estava fugindo, pois assassinaram seu pai e talvez matariam ela também. (FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, ANO DE OBTENÇÃO: 2019).

Com base nesse trecho, percebe-se que alguns personagens tinham poucas sinalizações, como os sete anões e outras com mais participações, como a Branca de Neve. Assim, os estudantes escolheram os personagens de acordo com seu nível de fluência em Libras e mesmo aqueles que apresentaram sinais básicos, mostraram-se bastante motivados em aprimorar seus conhecimentos em Libras e aprenderam vários sinais através da participação dos ensaios para a encenação.

Finalizando a história, o fato no qual se deu mais ênfase à cultura surda foi a impossibilidade da Branca de Neve surda sinalizar, quando ela come a maçã envenenada da bruxa que estava disfarçada de velhinha. Assim, mudara-se um pouco o percurso da história original na qual a Branca de Neve apenas cai em um sono profundo. Observe:



Logo após a primeira mordida, Branca de Neve Surda sentiu algo de estranho na garganta estava coçando muito, se sentiu meio tonta. Rapidamente, suas mãos começaram a brilhar e do nada apareceram um par de luvas negras, onde suas mãos se juntaram e ela não conseguia sinalizar. (FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, ANO DE OBTENÇÃO: 2019).

Considerar a impossibilidade de sinalização para prejudicar a Branca de Neve Surda remete à situação na qual os surdos vivenciaram quando ocorreu o Congresso de Milão em 1880 e foi proibida a sinalização, impondo o oralismo como única forma de comunicação para os sujeitos surdos. Por causa disso, o trecho em evidência causou impacto tanto para a plateia, quando para os participantes da encenação, que começaram a refletir também sobre todas as dificuldades que os surdos sentem com a falta de acessibilidade comunicativa em Libras na sociedade oralista.

Por fim, na história apresentada, o príncipe quebra o espelho que trazia o poder de longevidade à bruxa causando seu envelhecimento e, logo depois, sua morte. Livres da presença maligna da bruxa, o príncipe dera um beijo em Branca de Neve Surda e, nesse momento, suas luvas ficaram brancas novamente, ela acorda e volta a sinalizar.

Através desse desfecho, foi possível dar visibilidade a importância da língua de sinais para os sujeitos surdos, dando novamente vida à personagem principal com a liberdade de sinalizar. Da mesma forma, a encenação motivou o desejo em outros ouvintes que estavam na plateia em buscar o curso de Libras na UFPB. Instituições como a FUNAD oficializaram o convite para a apresentação da peça, norteando a divulgação da Libras através da Literatura Surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os pontos mencionados foi possível perceber que a literatura surda pode ser uma forma de despertar o interesse dos ouvintes em aprender a língua de sinais e compreender quais são as características da comunidade surda a partir de seus próprios artefatos culturais, respeitando a história de um povo que foi historicamente excluído devido a sua língua.

A obra “A Branca de Neve surda e o feitiço da maçã” revela que a comunidade surda possui experiências envolvendo o marcador linguístico identitário e por isso, os participantes da encenação da história sentiram-se responsáveis em transmitir à plateia que conseguiram alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem em Libras, utilizando também o figurino e cenário para facilitar a compreensão do sentido da história, pois demonstram preocupação



com as avaliações empíricas feitas pelos sujeitos surdos com base no que tinha sido apresentado.

Desse modo, percebe-se que a socialização da literatura surda em cursos de Libras, sugere caminhos para fortalecer a propagação da Libras, incentivando a expansão de produções literárias pelos próprios surdos que lutam pelo protagonismo e visibilidade de sua cultura.

REFERÊNCIAS

KARNOPP, Lodenir. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *In:* LUNARDI-LAZZARIN, Márcia; LOPES, Maura; MACHADO, Fernanda (org.). **Cadernos de Educação: Educação de Surdos**. Ano 19, n.36, 2010 – Publicação Quadrimestral da FAE/PPGE/UFPel.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda:** produções culturais de surdos em língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Identidades surdas *In:* SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PORTO, SHIRLEY Barbosa das Neves. **De poesia, muitas vozes, alguns sinais:** vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2007.

POSSEBON, Fabrício e PEIXOTO, Janaína. Estágio Supervisionado III. *In:* ADRIANO, Nayara de Almeida e PEIXOTO, Janaína Aguiar, organizadoras. **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas**. Vol. 7. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 221-254.

SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. *In:* COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.